

A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Reriz Pereira*EDITOR—*Virgílio A. Cardoso*Red. e Adm.—*Rua Faria Barbosa, 75*Composição e impressão
Typografia de Rogerio Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 30 de Novembro de 1922

N.º 36

Pela Republica

Caminham os politicos da Republica para o acto eleitoral a realizar breve neste concelho, sem a mais leve ponta de propaganda sobre o grande plano de futuras realisações praticas que trazem em vista efectuar, o que não está bem d'acordo, quer com o espirito republicano, quer com as circunstancias de momento, porque na difusão das ideias e dos rigidos processos de administração, reside a formula do acolhimento benevolo e convicto das massas populares.

Vão assim quasi d'olhos fechados, de surpresa em surpresa, de dificuldade em dificuldade para uma luta decisiva, sem terem previamente, conquistado toda a simpatia do nosso povo que, hoje, ama dedicadamente a Republica, nem esclarecido a opinião publica, tanto quanto possivel, sobre o programa que pretendem executar.

Presentemente os povos não vivem de ilusões e é preciso ir até junto do seu coração incutir-lhe esperança no muito que o regime tem de levar a efeito e falar de perto ás suas almas boas e generosas, para lhes dar a certeza de que só a Republica pode salvar o paiz,—quando pela sua rigorosa, honesta e competente administração,—das enormes dificuldades que o flagelam e que a convulsão economica do mundo veio reflectir na sua vida interna.

Estamos em face dum aspecto grave da nossa situação financeira e ao pé dum novo fenomeno de caracter politico anti-republicano tornando-se inutil dissimular o perigo que nos aguarda tão evidentemente ele se nos patenteia na nudez fria e crua das verdades incontestadas.

Se não tivermos o bom senso de evitar o cataclismo ou a derrocada, e pondo-lhe uma barreira segura e invencível, firmada na nossa completa abnegação, no nosso sincero e incondicional apoio, fóra dos caprichos, das retaliações, das vaidades e das ambições, acautelando-nos, por tanto, do perigo que se desenha, seremos obrigados a uma luta sangrenta, que a todos convem evitar, e que porá em risco a propria independencia do paiz.

E embora a consciencia nacional esteja comnecso, na sua intima afeição ás ideias que perfilhamos, é preciso não deixar esmorecer a sua fè, nem esfriar o seu espirito integralmente republicano, um tanto alheiado da vida publica do paiz, pela série de obstaculos que a conflagração europeia fez surgir, mas de que a Republica não é culpada, nem pode ser responsabilizada.

Acima de todas as cabeças, alem de todas as paixões no campo franco e raso da lealdade, façamos flutuar o estandarte nacional, simbolo sacrosanto da Republica que lá longe nos campos sangrentos da Flandres e nas inhospitas regiões africanas, tão alto e tão patrioticamente se elevou distinguindo-se com honra e brio, cobrindo carinhosamente a alma de tantos portuguezes sacrificados e unindo-os em igual triunfo para as instituições que governam o paiz.

Desde que os republicanos, ainda que separados por modos de vêr divergentes, se batem denodadamente para um fim perfeitamente identico como verdadeiros irmãos d'armas, cumpre-lhes o dever de, ante o perigo eminente das investidas contra o regime, abater as suas

bandeiras partidarias, pondo de lado exigencias e ambições, para, em volta do altar sagrado da Patria, pelejando pela flamula brilhante da Republica, defenderem a sua manutenção e integridade.

Pela feição que as coisas estão tomando verifica-se, incontestavelmente, que ha necessidade imediata da sincera transigencia de todos os republicanos para a organização inteligente duma futura administração com um programa moderno, devidamente actualizado e que integralmente corresponda ás aspirações do nosso tempo e aos justos e principaes desejos do povo que é o mais firme sustentaculo da Republica.

A obra a realizar é duma vastidão enorme e exige incontestaveis competencias, para que os mais instantes problemas da nossa vida colectiva tenham uma solução rapida e uma logica e criteriosa arrumação.

Nisto consiste, fóra de duvida, o triunfo das doutrinas democratas e o dever de todos os bons republicanos, porque a razão arithmetica do maior ou menor numero de representantes, não é primacial factor nesse resultado pratico, pois reside mais no valor de acção e na evidente erudição administrativa dos elementos incumbidos de tão patriótica missão.

De resto, quando os principios se defendem com amor á causa e com a consciencia segura dos resultados a obter para bem do paiz, que só a Republica pode salvar da crise em que se debate, um triunfo assombroso virá coroar a obra fecunda da Republica, cobrindo a sua figura nobre e altiva com a aureola brilhante da victoria.

O U T O N O

Dias tristonhos,
Folhas caidas
Marelecidas,
Tempo de sonhos;
Outono!

Sol em palhetas,
Com despedidas;
E nas ermidas
Ja violetas;
Outono!

Gorgeio d'ave
Já desolado,
No ar lavado
Presco, suave;
Outono!

Amarelados
Velhos outeiros,
Tão altaneiros
E perfilados;
Outono!

Tristeza infinda,
Tempo inspirado,
Tempo doitado,
De luz tão linda
Outono!

A dormirar,
A natureza
Prostrada resa,
Num cicciar;
Outono!

12—11—1023

Antonio Cardoso.

Da minha lavra...

O vulgo, num supersticioso atavismo, treme de susto, de pavor, ao presenciar o cair da folha, agora que o Outono vai declinando, lívido e triste, cedendo o passo, numa visão melancolica, ao Inverno, que já se divisa nas manhãs prematuramente frias e nas

noites precocemente gélidas.

As tardes derradeiras, ha pouco esbatidas pelo «verão de S. Martinho», vão-se arrastando a caminho da noite longa, escura, infinda...

Ha nas horas outonais um não sei quê de tristura a envolver a terra, a revesti-la daquela singular

gravidade das recordações lúgubres e pesadas...

Foi no Outono que a Parca ceifou certas hostes que a Primavera enganosa alentara e rejuvenescera.

O nosso espirito, impregnado desse estado que a natureza lhe comunica, amodorra-se, inerte, contrito e receoso, num bocejo de apatia, de enfado, de esquecimento...

Busca o que não encontra, procura o que não acha—tal o vácuo que á sua volta sente.

E' a mais triste quadra do ano, daquela em que a natureza abandona o homem ás suas meditações, avivando-lhe em vez de minorar-lhe o motivo das suas desditas.

As folhas vão caindo umas após outras, e deixam os troncos rugosos, esquelidos, sêcos, a ostentar o abandono cruel a que são votados impiedosamente.

E o vulgo, num supersticioso atavismo, treme de susto, de pavor, ao sentir o cair da folha...

Novembro de 1922.

V. A. Cardoso.

DR. LIMA TORRES

E

DR. LEÃO DE SOUSA

ADVOGADOS

Rua Barjona de Freitas, n.º 7

BARCELLOS

Novo bairro

Casas baratas

Apesar dos esforços empregados pela Comissão organizadora da empresa que ha-de levar a cabo a construção d'um bairro com habitações higienicas, baratas e dotadas das condições modernamente exigidas, parece que surgem agora difficuldades que urge remover quanto antes, custe o que custar.

Ninguem ignora o embaraço tremendo com que se lucta para conseguir hoje uma casa em Barcellos, ainda que seja por preço bastante elevado.

E a verdade é que se

não justifica esta falta n'um concelho como o nosso, que é talvez o primeiro do paiz, e que tem, presentemente, um extraordinario desenvolvimento industrial, aumentando, dia a dia, o seu incremento commercial e agricola.

O melhoramento importantissimo que esta iniciativa representa para o bem colectivo da nossa população mereceu, como merece ainda o mais rasgado aplauso e decidido apoio de toda a gente, motivo porque não podem existir obstaculos que se não transponham nem difficuldades que se não vençam.

A honra da nossa terra está empenhada no exito pratico d'esta obra monumental e, por isso mesmo, não ha barcelense, por mais alto que esteja colocado, que não sinta a necessidade inadiavel de dar o melhor do seu esforço, para quebrar todas as arestas e amenisar todas as irreductibilidades.

Todavia á nossa Camara é a quem mais compete ajudar esta benemerita empreza, porque sobre si está a responsabilidade de fornecer aos municipes todos os meios de se emanciparem da situação difficil em que se encontram para arranjar uma habitação ampla, limpa, higienica e confortavel.

Para a immediata abertura da formosa avenida onde vão ser edificadas as novas casas, parece que falta, simplesmente, proceder-se á compra d'um pequeno terreno que a Camara tem já mais ou menos contractado. Ora se isto assim é, o se á difficuldade consiste apenas, quasi numa questão de expediente de secretaria, estamos convencidos que a nossa Camara, remediará essa falta, comprando já esse terreno, no que, temos a certeza, será incondicionalmente apoiada por todos os municipes, tão grande é o desejo de conseguirem uma casa onde possam viver com relativa segurança e bem estar.

A situação é seriamente grave para a nossa população e a Camara, reconhecendo isso, como de facto reconhece, estamos certos que, mui rapidamente, resolverá esse problema man-

dando abrir a nova avenida, afim de se iniciar a construção das casas tão precisas não só para os habitantes, propriamente barcelenses que vivem quasi em accumulção, mas ainda para a numerosa colonia de operarios estrangeiros e mesmo nacionaes que a industria fabril se viu forçada a importar.

Mais uma vez apelamos para a Camara rogando a sua maxima atencção para este assunto que é dos que exige mais rapida solução.

PORPHIRO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARCELLOS

CAUTELA!

A situação economica das classes precisadas é difficilima. Os generos de primeira necessidade á vida, o vestuario e a propria lenha de cozinha, estão atingindo preços a que se não pode chegar facilmente.

A crise é medonha! A inconsciencia assombrosa com que isto se faz, está a tomar um aspecto que pode ser bem funesto e triste. Somos partidarios da ordem e reconhecemos a inefficacia dos movimentos isolados de ataque, mas somos contrarios a oppressões que tiranisam e humilham.

Haja mais abnegação e menos desejo de enriquecer. Estamos convencidos que o momento não permite a persistencia de tão grandes difficuldades. Tudo tem os seus limites e nós estamos a tocar, exactamente, o extremo dessa balisa. Apertar mais com o povo será perigoso; insistir no augmento dos preços, será bohr com o fogo. Os generos sobem com uma pavorosa velocidade se o cambio se agrava, mas, em contraposição, não descem se a divisa cambial melhora.

Como se compreende isso? Até quando durará este estado de coisas?

A facilidade com que se mantem esta orientação é impropria do momento e das pessoas de sentimentos humanitarios, d'almas abertas, de corações piedosos que sabem sentir a miseria

e doer-se com as agruras e a fome que muita gente passa.

Cautela que, quando uma sociedade apoquentada de fome e dores profundas que a consomem e flagelam, perde o respeito pela lei e pelo principio da auctoridade, ninguem a dominará e, na sua furia vertiginosa, chegará aos extremos mais tristes, cobrindo de sangue e pavor populações inteiras.

Esta situação é que se não pode sustentar como na "Tribuna Livre", d'«O Primeiro de Janeiro», nos diz o distincto e brilhante jornalista Guedes d'Oliveira: «*E de duas uma: contra os que espoliam o Povo e resistem á imperiosa necessidade de arripiar caminho, ou se organiza o Poder ou se organiza o proprio Povo.*»

Isto é assim mesmo. Ha urgencia em parar com tantas ambições. Ha necessidade em dominar tão grande avidez de dinheiro.

Juizo, pois, muito juizo, não seja o caso que tenhamos de chegar ao extremo apontado pelo mesmo scintilante jornalista que, no final da sua cronica, afirma:—

«*Já ninguem tem direito de exigir nem mais subvenções, nem mais soldos, nem mais salarios. A teimar-se no regimen de extorsão em que se tem vivido, tem de ser a escopêta que fala porque é o desespero que a inspira.*»

Cuidado, muito cuidado!

LUZ ELECTRICA

Infelizmente e a despeito do trabalho inteligente e proficientemente feito pela comissão incumbida de estudar o caso da luz electrica, parece que nada se faz, continuando tudo no mesmo pé de abandono e na mesma situação de favor para a Empresa exploradora.

Ora isto assim não vae bem, positivamente, e a paciencia do povo da vila esgota-se, embora isso custe a muitos dos nossos edis e os contrarie sobremaneira.

Mas a verdade é que a luz, alem de se não poder contar com ela, é agora d'uma inferioridade estre-

ma e de tão insignificante intensidade que, às vezes, nos dá ainda a impressão da antiga iluminação a petroleo.

Este abuso precisa acabar quanto antes, porque está tomando fóros de legalidade, quando é certo que não passa d'uma escandalosa exploração.

Nada ha que não tenha limites e este caso é um dos que precisa energica e terminante intervenção da Camara, que possui, em suas mãos, um contracto com sobejas garantias para impôr á Empresa a sua rigorosa execução, applicando-lhe o devido correctivo pelas suas constantes transgressões.

A Empresa está abusando desde ha muito da boa fé e das necessidades do consumidor que tem as suas instalações feitas, e, por tanto, se vae sujeitando aos seus tiranicos excessos, que o proprio contracto afinal, prevê e comina com multas a favor do cofre camarario.

Legalise-se esta situação, não só para opôr um dique ás contravenções da Empresa, como ainda, e muito mais até, para garantir os municipes com luz bôa e constante, e encher o Municipio de força moral pela rigorosa applicação das multas estabelecidas e comumente aceites.

Nós não queremos, de forma alguma, que a Empresa deixe de receber aquilo que fôr justo e legal, mas exigimos, a par d'isso, que cumpra com a letra do contracto, dotando a instalação geral da vila com todos os aparelhos que a tecnica da especialidade reclama e que a propria segurança da população impõe para seu completo socego.

Cumpra a Camara com o seu dever, aproveitando-se das clausulas do contracto, que a Empresa, no seu particular interesse, immediatamente se acomoda-

rá quando se sentir apertada com a applicação das multas ahí estabelecidas.

O que é certo, porem, é que este assunto, que é um dos mais palpitantes e que mais directamente interessa os nossos habitantes, deve merecer toda a atenção da parte da Camara, para lhe desviar todas as suspeitas que ás vezes os maldizentes podem injustamente attribuir-lhe.

Juizo criminal

Depois duma lucta de mezes, como o afirma um nosso colega local, foi finalmente creado este Juizo Criminal que, sem duvida alguma, se deve aos illustres parlamentares sr. dr. Augusto Monteiro e sr. Marques de Azevedo.

A nossa carteira

Manoel Fiuza de Melo

Este nosso amigo e presado conterraneo que durante muitos anos aqui viveu, transferiu agora a sua residencia para a cidade do Porto. Não podemos deixar de lamentar a sua auzencia por que, sendo sempre duma correccão indesmentivel e duma rigorosa delicadeza, deixa o convivio de amigos verdadeiros que lealmente o estimavam.

Agradecendo reconhecidissimos a gentileza do seu cartão de despedida, desejamos-lhe as mais vivas prosperidades na sua nova residencia.

Casamentos

Na igreja Matriz desta vila realisou-se o casamento do sr. Joaquim Ribeiro, marceneiro, desta vila, com a sr.^a Julia do Carmo, filha da sr.^a Maria da Graça Fernandes.

—Em Adães consorciou-se o nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos, com a sr.^a D. Ermelinda Coelho, interessante filha do falecido sr. José Joaquim Coelho.

Aos noivos as maiores felicidades e venturas, lealmente desejamos.

Parece que o motivo que determinou a criação deste novo tribunal, foi o excesso de trabalho a que os funcionarios de justiça eram obrigados pela accumulção de serviços forenses, o que occasionava um certo atrazo que bastante prejudicava as partes interessadas em diferentes causas.

Agora com certeza, com este descongestionamento que veio evitar não só um trabalho violento como até maior rapidez nas sentenças a proferir, a regularidade dos serviços juridicos estabelecer-se ha com maior promptidão, com o que todos temos a lucrar enormemente.

O nosso maior desejo é que o tribunal, integralmente, corresponda á ideia que inspirou a sua criação e que a applicação da justiça em nada seja prejudicada como nós sinceramente esperamos.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Pacheco.

ANNUNCIOS

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.^a praça

2.^a publicação

No dia 3 de dezembro proximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, pela execução que Maria Barboza, solteira, maior domestica da freguezia de Vila Frescainha (São Martinho) move contra João de Freitas Costa e mulher Maria Miranda, lavradores, da freguezia de Arcuzelo, —ha-de proceder-se á arrematação do direito que os executados tem á herança indivisa de seu pai e sogro, Jacinto de Freitas Costa, que foi da mesma freguezia, e que consiste em duas de dezoito partes dos predios seguintes:

Na freguezia de Arcuzelo e rua Elias Garcia uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio.

E mais seis moradas de casas terreas juntas ao predio anterior e todas contiguas.

Este direito entra em praça pela quantia de dois mil e dois escudos.

Mais serão praceados os seguintes moveis pertencentes aos executados.

Uma mala grande em 15\$00 e

Uma caixa de pinho com sôco em 3\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem seus direitos querendo, e declara-se que ficam de conta do arrematante as despesas da praça e metade da contribuição de registo.

Barcelos, 13 de Novembro de 1922.

Verifiquei

O Juiz de Direito

B. Souza Brito

O escrivão

Manoel Cardoso Albuquerque

Batisado

Realisou-se o batisado da filha do nosso amigo sr. dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas, a que deram o nome de Maria do Carmo.

Nascimentos

A esposa do sr. tenente Armenio Correia deu á luz uma creança do sexo feminino.

—A esposa do sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, inteligente escrivão de direito nesta comarca tambem teve uma menina.

—A esposa do sr. Manoel Izael de Matos, deu á luz um menino.

—E a esposa do sr. Manoel Joaquim Ferreira, comeciante, desta vila, deu á luz uma creança do sexo feminino.

A todos os nossos parabens.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 23, medida de 17,373, foram os seguintes:

Milho branco	9.500
» amarello	9.000
Trigo	14.600
Centeio	9.500
Feijão branco	15.000
» amarello	12.000
» fradinho	8.500
» moleiro	13.000
» mistura	10.000
Painço	11.000
Batata 15 kilos	10.500
Gallinha (uma)	6.000
Frango (um)	4.500
Ovos (duzia)	2.000
Vinho (pipa) a 150:000	200:000
» morango 50:000	80:000

A. VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de transladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.

Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louver pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domenèch—Fabrica de Serração—Barcelos